

Bresser teme reações dos trabalhadores

SÃO PAULO — O ex-ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira acredita que o plano econômico poderá zerar a inflação dentro de três ou quatro meses. No entanto, ele acrescenta que, se os trabalhadores exigirem aumentos salariais no período de estabilização, poderão inviabilizar o programa.

— Depois da eliminação do déficit público, será implantada a Unidade de Referência que, ao permitir reajustes diários da moeda e associada à âncora cambial, vai zerar a inflação. Em seguida, precisará haver uma ampla negociação de preços e salários. Aí, poderá haver dificuldades — disse Bresser Pereira, amigo de Fernando Henrique, com quem esteve no II Congresso Nacional do PSDB.

Ele acha que os empresários não deverão criar obstáculos:

— Difícil será convencer os trabalhadores a não pleitearem aumentos. Alguns líderes sindicais serão candidatos em 1994 e poderão usar os pleitos trabalhistas no palanque. Vamos esperar que as lideranças do PT não queiram o “quanto pior, melhor” e apóiem o programa.

Já Fernando Henrique não acredita que os trabalhadores dificultem a estabilização.

— Se conseguirmos que não tenham perdas, no futuro eles terão aumentos reais. Precisamos distribuir melhor a renda no Brasil, mas não adianta botar o carro na frente dos bois — explicou ao GLOBO Fernando Henrique.

Para o ministro, os empresários também deverão colaborar:

— Eles querem condições mais favoráveis. O difícil é aprovar a reforma fiscal no Congresso, com os cortes no Orçamento.